

MORDOMO EFICAZ

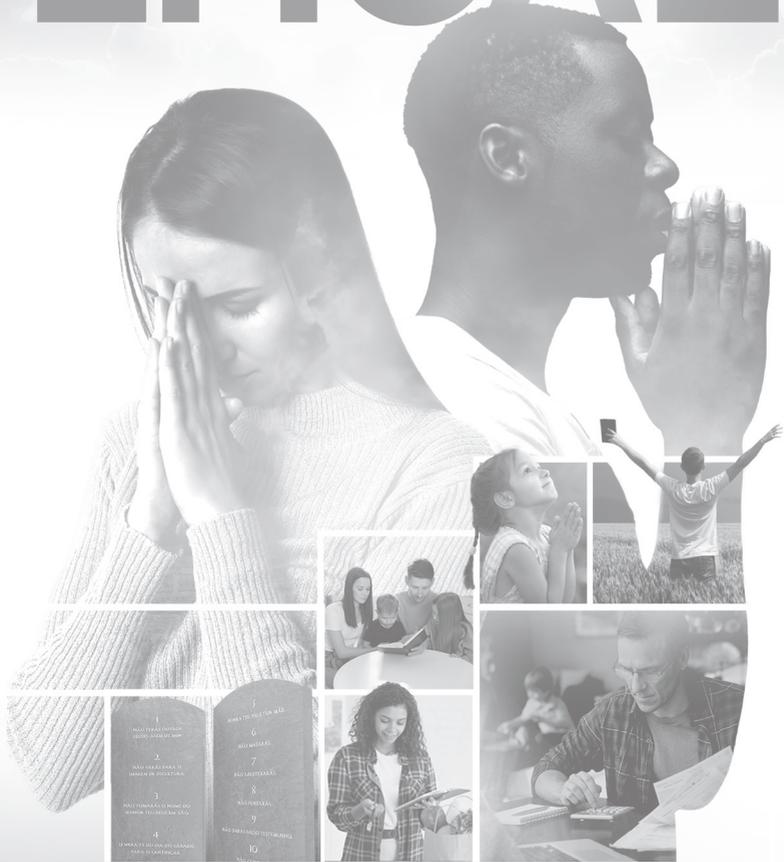


2024

Semana de
Reavivamento Espiritual



MORDOMO EFICAZ



Copyright ©2021.
Conferência Geral das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia®.
Todos os direitos reservados.

Publicado pelo Ministério de Mordomia Cristã da Associação Geral.

Introdução: Marcos F. Bomfim

Autores colaboradores:

Guillermo Biaggi

Melody Mason

Willie e Elain Oliver

Julian Melgosa

Ramon Canals

Hiskia e Ellen Missah

Aniel Barbe

Marcos Faoick Bomfim

Editor: Aniel Barbe

Assistente editorial: Megan Mason

Diagramação original: Johnetta B. Flomo

Diagramação: Suzana Lima

Este material pode ser traduzido, impresso ou fotocopiado por qualquer entidade adventista do sétimo dia sem necessidade de autorização adicional. Os documentos que são publicados novamente devem incluir a frase de crédito: "Ministério de Mordomia Cristã, Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, usado com permissão." É proibida a venda desta obra para fins lucrativos.

Bíblia Sagrada, Nova Almeida Atualizada®, NAA® Copyright © 2017
Sociedade Bíblica do Brasil.®
Used by permission. All rights reserved worldwide.

Para mais informações ou materiais adicionais sobre este tema,
acesse: <https://www.adventistas.org/pt/mordomiacrsta/>

CONTEÚDO

- 5.** **PREFÁCIO**
- 7.** **DIA 1**
Colocando a Deus em primeiro lugar
- 13.** **DIA 2**
Ousando ir mais fundo e colocando o que é mais importante em primeiro lugar!
- 18.** **DIA 3**
Cultivando relacionamentos de qualidade
- 24.** **DIA 4**
Desenvolvendo hábitos mentais saudáveis
- 30.** **DIA 5**
Quando você orar pelas pessoas, creia!
- 35.** **DIA 6**
Guardando o Sábado
- 40.** **DIA 7**
Abrindo janelas do Céu
- 46.** **DIA 8**
Ofertas aceitáveis e inaceitáveis

PREFÁCIO

“Primeiro Deus” é o lema do Departamento de Mordomia da Associação Geral. Por ser uma verdade que se originou com o próprio Jesus (Mt 6:33), esse slogan é muito mais do que uma chamativa hashtag presente em nossas plataformas de redes sociais. Ele nos desafia a passar de uma mera aquiescência filosófica quanto à importância de Deus para a adoção prática do que é verdadeiramente prioritário em nossa vida. “Primeiro Deus” é uma afirmação de que não é suficiente fazer o que é certo; a sequência ou ordem adequada daquilo que fazemos é fundamental. Por exemplo, a menos que dediquemos os primeiros momentos do nosso dia a Deus, fazendo disso a nossa primeira atividade depois que despertamos, Ele não pode cumprir Sua promessa de que “todas estas coisas lhes serão acrescentadas” (Mt 6:33). Os cristãos que anseiam por Deus podem não estar prosperando em sua vida espiritual e secular por não colocarem a Deus em primeiro lugar.

Esta Semana de Oração tem como objetivo ajudar os membros da igreja a crescerem de maneira prática, cultivando um estilo de vida fundamentado no lema “Primeiro Deus”. Naturalmente, todos nós sabemos que isso só é possível quando o nosso coração é transformado pelo poder do Espírito Santo. Essa é a nossa maior necessidade! O processo da transformação é ativado e se expande quando escolhemos fazer um compromisso com Deus e o renovamos a cada dia. A Semana de Reavivamento da Mordomia Cristã nos dá a oportunidade para que isso aconteça.

Embora o princípio “Primeiro Deus” afete todas as áreas da vida, as mensagens desta semana abrangem oito aspectos relacionados ao desenvolvimento da nossa intimidade com Deus e a confiança que depositamos Nele. Além de usar essas apresentações durante as reuniões da igreja no contexto da Semana de Reavivamento da Mordomia Cristã, você também poderá usá-las em pequenos grupos e eventos de santa convocação como materiais de pregação ou simplesmente como leituras devocionais pessoais durante todo o ano.

O nosso maior agradecimento é a Deus, o nosso Criador, Provedor e Sustentador. No entanto, não podemos deixar de mencionar aqueles que permitiram que Ele os usasse ao escreverem seus sermões: Guillermo Biaggi, Melody Mason, Willie e Elaine Oliver, Julian Melgosa, Ramon Canals, Hiskia e Ellen Missah e Aniel Barbe. Que o Senhor abençoe o Seu povo na utilização desta simples, mas eficiente ferramenta, ajudando-o a cumprir o lema “Primeiro Deus”.

Marcos Faiock Bomfim

Diretor de Mordomia Cristã
da Associação Geral



Leia o QR code com a câmera do seu celular e encontre o sermônio em PDF, Power Points e um seminário sobre como preparar e apresentar sermões.

COLOCANDO A DEUS EM PRIMEIRO LUGAR

Guillermo E. Biaggi

Observe a natureza que nos rodeia. Ouça o canto dos pássaros. Contemple a divertida brincadeira dos esquilos e dos cervos. Admire a intensidade das cores das flores, seu perfume requintado e a textura suave de suas pétalas aveludadas. Quem projetou uma natureza tão bonita? O único e verdadeiro Deus, nosso Criador, Provedor e Redentor.

Confirmando isso, João escreveu: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e, sem Ele, nada do que foi feito se fez” (Jo 1:1-3). “E o Verbo Se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a Sua glória, glória como do unigênito do Pai” (Jo 1:14). “No dia seguinte, vendo que Jesus vinha em sua direção, João disse: ‘Eis o Cordeiro de Deus, que tira o

pecado do mundo!” (Jo 1:29). “André, o irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido o testemunho de João e seguido Jesus. Ele encontrou primeiro o seu próprio irmão, Simão, a quem disse: – Achamos o Messias! (‘Messias’ quer dizer ‘Cristo’)” (Jo 1:40, 41). “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16). Sem dúvida alguma, a Palavra de Deus e a natureza nos apresentam a maravilhosa obra do mais Inteligente Desenhista, nosso Criador e Redentor, Cristo Jesus.

Davi compartilhou a resposta humana apropriada: “Riquezas e glória vêm de Ti. Tu dominas sobre tudo, e na Tua mão há força e poder. Contigo está o engrandecer e dar força a todos. Agora, ó nosso Deus, graças Te damos e louvamos o Teu glorioso nome. Porque quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas? Porque tudo vem de Ti, e nós só damos o que vem das Tuas mãos” (1Cr 29:12-14).

Que visão de mundo extraordinária as Sagradas Escrituras fornecem para a jornada da nossa vida! O Senhor nosso Deus é o Criador (portanto, Ele é o dono de todo o Universo), e Ele tudo faz para que possamos colocá-Lo em primeiro lugar. No entanto, continuamos humanos e frágeis, e nossas decisões e promessas muitas vezes falham! Então, como poderemos estar determinados para, de uma maneira feliz e duradoura, colocar a Deus em primeiro lugar em nossa vida, além de colocá-Lo em primeiro lugar na administração daquilo que Ele nos dá para administrar, seja muito, seja pouco?¹ Existem cinco elementos que podem nos ajudar a colocar a Deus em primeiro lugar:

1 FÉ. Para colocarmos a Deus em primeiro lugar, precisamos de fé. “Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem” (Hb 11:1). Por fim, é uma questão de confiar. Ele é Deus. Ele é o Criador. É Ele quem supre as nossas necessidades (Fp 4:19). Ele é o nosso Salvador, que veio “buscar e salvar o perdido” (Lc 19:10) – você e eu. Portanto, conhecendo-O mediante a leitura das Escrituras Sagradas, nossa fé se fortalece (Rm 10:17), e seremos capazes de ter fé Nele.

Salomão explica isso claramente: “Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie no seu próprio entendimento. Reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e Ele endireitará as suas verdades” (Pv 3:5, 6). Tenho refletido sobre a grande verdade encontrada nesta declaração de Ellen G. White: “A verdade e a glória de Deus são inseparáveis; e é impossível honrar a Deus com opiniões equivocadas, quando temos a Bíblia ao nosso alcance. Muitos alegam que não importa o que alguém creia; o importante é que sua vida seja correta. Mas a vida é moldada pela fé. Se a luz e a verdade estão ao nosso alcance, e negligenciamos o privilégio de conhecê-las, na prática estamos rejeitando-as; estamos escolhendo as trevas em vez da luz”.¹ Eu quero escolher a luz. Eu quero escolher Jesus. Quero, pela fé, colocar a Deus em primeiro lugar em todas as áreas da minha vida, inclusive na administração de tudo o que Ele me deu. E você?

2 INVISÍVEL. Para colocarmos a Deus em primeiro lugar, precisamos não somente de fé, mas também fixar nossos olhos no “invisível”, como na experiência de Moisés: “Pela fé, Moisés abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a ira do rei, pois permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível” (Hb 11:27). Será que podemos escolher de maneira voluntária e a cada dia fixar nossos olhos em Jesus? (Hb 12:2). O Senhor é invisível, mas é real. Deus também declarou: “Escute, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o *único* Senhor” (Dt 6:4, *itálico acrescentado*). Ele quer iluminar nosso caminho!

Ellen White escreve, “O Senhor apela a vocês [...] a olharem essas coisas com olhos iluminados, não por conselheiros mundanos, mas por Seu Espírito. Aceitem a Palavra de forma literal. [...] Ponham-se onde as riquezas da glória do Céu brilhem perante vocês e atrás de vocês e em cada um dos seus lados, porque vocês são todos luz no Senhor. — Carta 110, 1899.”²

Precisamos confiar Nele. Decidir diariamente estar em Sua presença por meio da nossa devoção diária, da oração, da meditação em Suas promessas e do estudo da Bíblia. Devemos ter um coração como o de Davi: “Uma coisa peço ao Senhor e a buscarei: que eu possa mo-

rar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do Senhor e meditar no seu templo” (Sl 27:4).

Estamos tomando tempo para contemplar a “beleza do Senhor?” Que cada dia possamos separar um tempo, cedo pela manhã (Sl 5:3), para contemplar “a beleza da Sua santidade” (Sl 29:2) e para admirar as qualidades do Seu belo caráter: amoroso (Jr 31:3; Jo 3:16); eterno (Hb 13:8); santo, verdadeiro e justo (Sl 75:5; Ap 6:10); misericordioso, fiel e compassivo (Ex 33:19; Lm 3:22, 23; Hb 13:5). Que Deus maravilhoso nós temos!

Como podemos tomar uma decisão firme e feliz para colocar o Deus em nossas vidas?

3 JUSTO. Para colocarmos a Deus em primeiro lugar, precisamos não apenas ter fé e fixar nossos olhos no invisível, mas também experimentar Sua maravilhosa justiça. Consciente disso, Paulo exclama: “E ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, mas aquela que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé” (Fp 3:9). Sim, precisamos do Seu poder transformador em nossa vida (Rm 12:2) para sermos capazes de “escolher corretamente” e buscar “*em primeiro lugar* o Reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas” (Mt 6:33, *itálico acrescentado*). Quando decidimos colocar Deus em primeiro lugar, é porque percebermos que Ele tem um plano para cada um de nós. Paulo nos assegura desse extraordinário privilégio: “Portanto, somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por meio de nós. Em nome de Cristo, pois, pedimos que vocês se reconciliem com Deus. Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós, para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (2Co 5:20, 21).

4 SERVIR A DEUS. Colocar a Deus em primeiro lugar requer não somente um ato de fé, fixar os olhos no invisível e experimentar Sua justiça, como também, e principalmente, responder Seu chamado de servi-Lo! Isaías explica essa importante experiência da sua vida, a qual exemplifica o que o Senhor quer fazer com cada um de nós: “De-

pois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós?” (Is 6:8).

Estaremos prontos e dispostos para, com Isaías, responder este tão crucial chamado? “Eis-me aqui, *envia-me* a mim” (Is 6:8, itálico acrescentado). Para que experimentemos colocar a Deus em primeiro lugar e respondamos ao Seu chamado, precisamos dizer, com confiança: “Eu vou”.

Ellen G. White diz em Caminho a Cristo:

“[Você] só precisa compreender a verdadeira força da vontade. Este é o poder que governa a natureza do homem: o poder de decidir, escolher. Tudo depende da ação correta da vontade. O poder de escolha que Deus deu ao ser humano deve ser exercitado. Você não pode mudar o próprio coração, nem, por si mesmo, entregar suas afeições para Deus; mas pode escolher servir a Deus. Você pode dar-Lhe sua vontade. Ele então operará em você o querer e o fazer, segundo Sua graça. Desse modo, toda sua natureza estará sob o controle do Espírito de Cristo; suas afeições ficarão centralizadas Nele, e seus pensamentos estarão em harmonia com Ele”.³

Decidir colocar a Deus em primeiro lugar e dedicar-se inteiramente ao Seu serviço, envolverá sua vida pela paz. “A pessoa consagrada ao serviço de Cristo tem uma paz que o mundo não pode dar nem tomar”.⁴

5 TESOUROS. Colocar a Deus em primeiro lugar exigirá que fixemos nossos olhos no invisível e que experimentemos Sua justiça ao decidirmos servi-Lo. Isso será refletido na maneira com que administramos os tesouros que o Pai celestial coloca em nossas mãos e na nossa disposição de colocar a Deus em primeiro lugar na administração dos nossos recursos. Como bons mordomos, queremos ouvir do nosso Senhor as palavras de aprovação: “Muito bem, servo bom e fiel; você foi fiel no pouco, sobre o muito o colocarei; venha participar da alegria do seu senhor” (Mt 25:21).

Neste mundo, estamos enfrentando uma batalha espiritual contra as forças do mal, e o Senhor quer que triunfemos sobre todo tipo de tentação, dando sempre a honra para Ele. Mas a pergunta é: “Será

que alguém pode roubar a Deus? Mas vocês estão Me roubando e ainda perguntam: ‘Em que Te roubamos?’ Nos dizimos e nas ofertas. Com maldição vocês são amaldiçoados, porque estão Me roubando, vocês, a nação toda. Tragam todos os dizimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na Minha casa. Ponham-Me à prova nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não lhes abrir as janelas do Céu e não derramar sobre vocês bênção sem medida” (MI 3:8-10).

Que bênção será para a nossa vida como família e como igreja quando colocarmos em prática as instruções de Deus em nossa experiência pessoal! “As igrejas mais sistemáticas e liberais em sustentar a causa de Deus são espiritualmente as mais prósperas”.⁵

MEU COMPROMISSO:

Comprometo-me a orar diariamente durante esta semana: “Senhor, ajuda-me a colocar-Te em primeiro lugar. Ajude-me a ser fiel e generoso com os recursos por meio dos quais Tu abençoa minha vida e a da minha família. Quero colocar-Te em primeiro lugar em todas as áreas da minha vida pessoal e familiar, e quero ser fiel e generoso com o dizimo e as ofertas regulares, proporcionais e sistemáticas. No santo nome de Jesus. Amém.”

Guillermo Biaggi, DMin é vice-presidente da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

1. Ellen G. White, *O Grande Conflito* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 497./ 2. White, *The Upward Look* (Washington, D.C.: Review and Herald Pub. Assn., 1982), p. 234./ 3. White, *Caminho a Cristo* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007, nova edição), p. 31./ 4. White, *Minha Consagração Hoje* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1952), p. 164./ 5. White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 3 (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008), p. 405.



OUSANDO IR MAIS FUNDO E COLOCANDO O QUE É MAIS IMPORTANTE EM PRIMEIRO LUGAR!

Melody Mason

.....

Certa vez, uma professora estava tentando ensinar aos seus alunos a importância de estabelecer prioridades. Para isso, ela colocou uma grande jarra de vidro cheia de pedras do tamanho de um limão sobre a mesa. Então, perguntou à classe se a jarra estava cheia. “Sim”, todos responderam. Depois, ela pegou um balde de grânulos de cascalho do tamanho de uma ervilha e os derramou na jarra, em torno das pedras. “E agora, a jarra está cheia?”, perguntou novamente. “Parece que não”, os alunos responderam. Eles estavam ficando mais sábios. Então ela trouxe um recipiente com areia e a derramou na jarra. A areia preencheu

todas as frestas que havia em volta das pedras e dos grânulos de cascalho. “A jarra está cheia agora?”, ela perguntou. “Não!”, responderam eles, confiantes. Ela sorriu. “Acertaram de novo!”, disse ela, enquanto pegava um vaso com água e despejava na jarra. A água encharcou a areia as pedras. Com um sorriso, ela deu um passo atrás. “Então, o que será que estou tentando ensinar a vocês através desta lição prática?” Um dos alunos disse: “O que você está nos dizendo é que não importa o quanto estejamos ocupados, sempre podemos espremer um pouquinho mais a nossa agenda”. Todo mundo riu. Mas ela fez que não com a cabeça. “Não! O que estou dizendo é que precisamos aprender a colocar primeiro as pedras grandes na jarra e, depois, encaixar todo o restante em torno delas! Você tem que definir conscientemente quais são suas prioridades na vida. Caso contrário, os detalhes da vida, a areia, o cascalho, etc., vão consumir todo o seu tempo”.

É isso que acontece com nossa vida – precisamos aprender a colocar as grandes pedras (prioridades espirituais) da nossa vida em primeiro lugar. Isso se aplica à nossa devoção diária, nossos hábitos de mordomia, incluindo o dízimo e as ofertas. Quando colocamos a Deus em primeiro lugar, as recompensas sempre são maiores do que podemos contabilizar. No entanto, no mundo acelerado de hoje, isso pode ser um grande desafio.

MINHA HISTÓRIA PESSOAL DE “INDO MAIS FUNDO”

Quando eu era mais jovem, provavelmente poderia ter conquistado um prêmio por sempre ter sido uma “Marta” moderna e ocupada. Na faculdade, eu sempre estava envolvida em vários ministérios e em equipes de jovens, e já viajei por várias partes do mundo. Aos 30 anos de idade, eu já havia estado em quase trinta países, tinha servido como voluntária em orfanatos, realizado campanhas evangelísticas bem-sucedidas, lecionado em escolas em selvas distantes e me envolvido em várias formas do trabalho médico como enfermeira. No entanto, foi nessa época que reconheci que havia algo significativo faltando em minha vida. Eu estava sempre muito ocupada e precisava desesperadamente ter uma experiência mais profunda com Jesus.

É fácil nos enganar pensando que tomar a decisão de servir a Deus é o mesmo que conhecê-Lo. Mas Deus está nos chamando para estar com Ele antes de servi-Lo (Mc 3:14). Não podemos dar aos outros o que nós mesmos não recebemos quando nos sentamos aos Seus pés. De fato, vemos que quando Jesus voltar haverá um grupo que dirá: “Senhor, eu fiz isso e fiz aquilo...” E Ele dirá: “Sim, mas eu nunca conheci vocês! Vocês sempre trabalharam separados de Mim” (ver Mt 7:22, 23).

Embora o “processo de ir mais fundo” tenha sido um pouco doloroso, sou muito grata por Deus finalmente ter aberto os meus olhos para a minha grande necessidade. Quando comecei a abeberar-me da Palavra de Deus a cada manhã, muitas vezes com lágrimas correndo pelo meu rosto, me apaixonei por Jesus como nunca antes. Minha devoção diária se tornou uma vibrante experiência de adoração pela qual eu mal podia esperar todas as manhãs. Também aprendi que, à medida que eu fazia daqueles momentos profundos e sem pressa com Deus uma prioridade diária (mesmo que eu dormisse um pouco menos ou cortasse alguma outra atividade), tudo na vida começou a fluir de uma maneira mais suave.

Sempre que damos a Deus o primeiro lugar, Ele retribui com muito mais. Em Mateus 6:33 vemos, “Mas busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas”.

SUGESTÕES PRÁTICAS PARA IR MAIS FUNDO

Depois de ter feito o seu compromisso de colocar a Deus em primeiro lugar, o que fazer para controlar o seu tempo com Ele todos os dias enquanto você busca um derramamento mais profundo do Seu Espírito? A seguir estão algumas das minhas sugestões pessoais:

- 1 Procure um lugar reservado para se encontrar a sós com Deus.** Marcos 1:35 nos diz, “Tendo-se levantado de madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus saiu e foi para um lugar deserto, e ali orava”.
- 2 Durma cedo para poder acordar cedo.** Se queremos experimentar tudo o que Deus tem para nós, temos que intencionalmente dizer

“não” para algumas coisas à noite para que possamos dizer “sim” ao Senhor pela manhã. Se você tem problemas para acordar cedo, peça a Deus para acordá-lo. Ele o fará!

3 Elimine todas as distrações, se possível. Pela manhã, quando você se levantar, evite qualquer barulho ou distração que possa desviar sua atenção de Deus. Além disso, procure evitar checar seus e-mails, mensagens de texto, redes sociais ou qualquer outro meio de comunicação digital. Utilize o recurso “modo avião” em seu smartphone até terminar os seus momentos de devoção é uma ótima prática. O autor E. M. Bounds escreve: “Se Deus não estiver em primeiro lugar em nossos pensamentos e em nossas atividades pela manhã, Ele ficará em último lugar no restante do dia”.¹

4 Confesse os seus pecados e livre-se das brechas espirituais. Muitas vezes, as pessoas sentem que há um muro entre elas e Deus. Isso ocorre porque existem pecados não confessados e brechas espirituais que precisam ser reparadas. Ore e peça a Deus para sondar o seu coração e para mostrar-lhe as áreas que precisam ser corrigidas (Sl 66:18; Sl 139:23, 24; 1Jo 1:9).

5 Peça um batismo diário do Espírito Santo. Com o Espírito Santo vêm todas as demais bênçãos; mas precisamos pedir (Lc 11:13). Ellen G. White nos diz: “Podemos ter tido uma medida do Espírito de Deus, mas tanto pela oração como pela fé devemos continuamente buscar mais do Espírito”.²

6 Reserve um tempo para orar e estudar a Bíblia. Não há, necessariamente, uma maneira certa ou errada de fazer nossa devoção. O importante é que nós a façamos. Busque a Jesus enquanto estuda. E ao ler a Palavra, personalize-a e transforme-a em uma oração. Quando orar, reivindique as promessas de Deus! Por último, mas não menos importante, pergunte a Deus como Ele quer que você coloque o que estudou em prática em sua vida hoje.

7 Continue pedindo uma caminhada mais profunda. A Bíblia nos diz: “Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera

em nós” (Ef 3:20). Deus tem tanta coisa reservada para nossas vidas, se tão somente ousarmos pedir mais.

8 **Por último, mas não menos importante, mantenha Deus ao seu lado ao longo do seu dia.** Deus deve ir conosco, ficar conosco e permanecer conosco. Ele quer caminhar conosco assim como caminhou com Enoque. “Devemos manter-nos tão perto de Deus que, em cada provação inesperada, nossos pensamentos se voltem para Ele tão naturalmente quanto a flor se volta para o Sol”.³

“Esforçai-vos por alcançar as coisas a que Deus dá valor, e para cuja obtenção, Cristo deu Sua preciosa vida” (Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 138).

Faça dos seus momentos de devoção com Jesus a sua primeira prioridade diária, e você colherá ricos benefícios em todos os aspectos da sua vida. Essa é a principal condição para crescer como um mor-domo fiel dos recursos dados por Deus. Tente! Você verá!

.....

MEU COMPROMISSO:

Comprometo-me a separar os primeiros momentos de cada dia para comungar com o Senhor por meio da oração, do estudo da Bíblia, do Espírito de Profecia, da lição da Escola Sabatina, e de participar do culto familiar.

.....

Melody Mason é coordenadora de recursos da Associação Ministerial da Associação Geral, e autora do livro *Daring to Ask for More* e *Daring to Live by Every Word*.

1. E. M. Bounds, *The Complete Work of E. M. Bounds on Prayer* (Ada, MI: Baker Books, 2004), p. 464./ 2. Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008), p. 507./ 3. White, *Caminho a Cristo* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007, nova edição), p. 63.



CULTIVANDO RELACIONAMENTOS DE QUALIDADE

Willie e Eliane Oliver

.....

Que tipo de casamento você tem? Você se sente feliz e satisfeito a maior parte do tempo, ou passa boa parte dele triste e com raiva, desejando que tivesse ouvido os seus pais sobre levar as coisas mais devagar?

A partir do momento em que você começa a examinar pesquisas bibliográficas sobre o casamento ou conversar com outros casais bem conhecidos por você, não é preciso muito para perceber que todos os casais passam por momentos difíceis no casamento. Não existem casamentos perfeitos porque não existem pessoas perfeitas. Em realidade, muitos dos casais com quem trabalhamos tendem a ver o próprio casamento como disfuncional.

Quando a palavra disfuncional é usada no contexto de relacionamentos, ela se refere a um colapso do que é normal em um relacionamento conjugal. No entanto, é muito normal que duas pessoas imperfeitas tenham divergências em sua visão do mundo. Isso significa que todo casamento passará pelo desafio de ter que lidar com conflitos.

Quando os casais ignoram suas diferenças fundamentais e só lidam com elas quando ocorre algum evento ou episódio relevante, essa abordagem tende a criar ressentimentos e a destruir a paz do casamento. Mesmo quando os casais têm um casamento relativamente saudável, se eles não lidarem com suas diferenças de maneira calma e controlada, isso pode levar ao desespero e a um desejo de desistir do relacionamento.

Existem muitos fatores que contribuem para um relacionamento disfuncional, tais como abuso, abandono, vícios e distúrbios psicológicos como ansiedade, depressão e distúrbios de personalidade clinicamente avaliados. No entanto, muitos casais sofrem de disfunção por nunca terem aprendido a se comunicar bem, o que muitas vezes leva a sentimentos de desesperança e frustração. Esses sentimentos podem facilmente fazer os cônjuges pensarem que se casaram com a pessoa errada, e que a única maneira de escapar desse pesadelo é o divórcio.

Os casais que obtêm sucesso no casamento são os que aprendem a remover padrões destrutivos ou negativos do relacionamento um com o outro. Em vez de ficar frustrado e acusar seu parceiro de sempre fazer as coisas da maneira errada, cada parceiro deveria se concentrar no que pode fazer para ser um cônjuge melhor. Casais assim tendem a ver seu relacionamento conjugal como um copo meio cheio, capitalizando nos pontos fortes de seu cônjuge, em vez de ver seu casamento como um copo meio vazio, focalizando-se na fraqueza do parceiro e do relacionamento.

A boa notícia é que é possível cultivar relacionamentos de qualidade. Em um relacionamento, ambos podem optar por construir seu

casamento identificando coisas boas na outra pessoa e mudando a maneira como veem o cônjuge. Em vez de vê-lo como um adversário, eles podem escolher jogar no mesmo time.

Então, como os casais podem aprender a administrar melhor seu relacionamento conjugal? A verdade é que, assim como as pessoas se comprometem a devolver um dízimo fiel e a dar uma oferta generosa, elas também podem reconhecer a responsabilidade de fazer com que o seu casamento reflita a imagem de Deus para o mundo.

Aqui estão sete hábitos que ajudarão qualquer casamento a cultivar relacionamentos de qualidade:

1 Veja o seu casamento como uma dádiva divina. Quanto mais você vê seu casamento como um bem valioso e um presente de Deus, mais positivamente você se sentirá sobre o seu relacionamento conjugal. Como o seu cérebro está programado para acreditar no que você diz, mude sua conversa interior e comece a dizer a si mesmo que você tem um ótimo casamento. Se fizer isso regularmente, você e o seu cônjuge logo começarão a acreditar e a experimentar aquilo em que acreditam. A Bíblia está certa quando diz: “Tudo é possível ao que crê” (Mc 9:23, ACF).

2 Ore regularmente por seu casamento e pelo seu cônjuge. Foi Deus quem criou o casamento e, por isso, é essencial mantê-Lo no centro do seu relacionamento. Use sua fé intencionalmente, pedindo a Deus paciência e também o desejo de ser compreensivo e gentil com o seu cônjuge. Se você acredita que Deus tudo vê e tudo sabe, então você vai procurar estar atento ao que diz ou faz ao seu cônjuge. Esta é a razão pela qual Ellen White declara em *O Lar Adventista*: “E ao crescer vosso amor a Ele, também vosso amor mútuo há de crescer, aprofundar-se e fortalecer-se”.¹ Portanto, sua oração deve ser para que Deus faça por seu casamento “infinidamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, conforme o Seu poder que opera em nós” (Ef 3:20).

3 Aprenda e pratique habilidades de comunicação eficazes. A maioria dos seres humanos aprende a se comunicar desde o nascimento. No entanto, a maioria das pessoas tem desenvolvido formas imperfeitas e tortuosas de comunicação. Maridos e esposas trazem esses padrões de comunicação – bons e ruins – para o casamento. Esta é a razão pela qual cada parceiro precisa estar disposto a fazer mudanças em sua maneira de se relacionar e de se comunicar, a fim de melhorar a qualidade do relacionamento conjugal. Se os casais dedicassem tempo para verdadeiramente ouvir um ao outro e para ver as coisas do ponto de vista do outro, muitas preocupações seriam resolvidas. O sábio conselho bíblico em Tiago 1:19 diz: “Vocês sabem estas coisas, meus amados irmãos. Cada um esteja pronto para ouvir, mas seja tardio para falar e tardio para ficar irado”.

4 Descubra e faça o que o seu cônjuge gosta. Descubra o que o seu cônjuge não gosta e pare de fazê-lo! Antes do casamento, o casal se orgulha de ser, cada um, o melhor cônjuge. Ambos estão sempre dispostos a fazer qualquer coisa para que a outra pessoa seja feliz. Porém, depois do casamento e da lua de mel, muitos casais tendem a parar de fazer coisas especiais um para o outro e começam a se distanciar. Se os casais empregassem a regra de ouro – “Portanto, tudo o que vocês querem que os outros façam a vocês, façam também vocês a eles; porque esta é a Lei e os Profetas” (Mt 7:12) – seu relacionamento conjugal se fortaleceria e os encheria do contentamento e da alegria vindos de Deus.

5 Perdoe com frequência. No casamento, os casais inevitavelmente machucarão um ao outro. Não estamos falando necessariamente sobre abuso de qualquer tipo – embora isso também seja uma possibilidade – mas sobre as realidades embutidas em relacionamentos humanos imperfeitos. Sem qualquer intenção de magoar o outro, os parceiros costumam dizer o que dizem ou fazer o que fazem. Esta é a razão pela qual você deve aprender a perdoar. Perdoar alguém que prejudicou você é a parte mais difícil de amar, mas não há amor verdadeiro sem perdão. Perdoar não significa tornar-se um capacho

ou livrar a outra pessoa da responsabilidade. Mesmo assim, perdoar ajuda a iniciar o processo de cura das suas mágoas e da necessidade de se sente de punir a outra pessoa. O perdão também ajuda a diminuir a lacuna que passou a existir no relacionamento. Naturalmente, você só pode aprender a perdoar quando estiver sob o senhorio de Jesus Cristo, que disse: “Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores” (Mt 6:12).

6 Aprenda a rir. O velho ditado “rir é o melhor remédio” ainda é verdade hoje. Pesquisas médicas sugerem que o riso traz benefícios fisiológicos e neurológicos. O riso ajuda a reduzir o estresse, estimula o sistema imunológico, reduz a pressão arterial, une os casais e mantém o relacionamento renovado. Todo casal precisa encontrar motivos para rir e, assim, parar de se estressar com as pequenas coisas. Provérbios 17:22 nos lembra, “O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos”.

7 Faça depósitos emocionais. Relacionamentos – especialmente o casamento – funcionam como uma conta bancária. Quando você faz ou diz coisas boas um para o outro, você faz depósitos emocionais na conta bancária emocional do outro. No entanto, quando você magoa o cônjuge ou não cumpre suas promessas, você faz saques emocionais. Quanto mais dinheiro depositarmos em nossa conta bancária, mais dinheiro temos. Quanto mais saques fizermos, menos dinheiro teremos. Se fizermos mais saques emocionais do que depósitos emocionais na conta bancária emocional de nosso cônjuge, acabamos falindo. Portanto, proponha-se hoje a fazer depósitos emocionais na conta bancária emocional do seu cônjuge. Não é para menos que a Bíblia diz em Colossenses 3:14, “Acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição” (ARA).

Quando vocês são fiéis em sua mordomia, Deus abre as janelas do Céu e derrama abundantes bênçãos sobre vocês. Quando os cônjuges são pacientes, bondosos, fiéis e gentis um para com o outro no casamento, as bênçãos de Deus transbordam não apenas em seus

lares, como também na casa de vizinhos, parentes e amigos. Proponha em seu coração começar hoje mesmo a praticar esses sete hábitos em seu casamento.

.....

MEU COMPROMISSO:

*Comprometo-me a melhorar meus relacionamentos
tomando a fidelidade, o perdão e o amor como princípios
para o crescimento.*

.....

Willie Oliver, PhD, CFLE, é um pastor ordenado, conselheiro pastoral, sociólogo familiar e um educador de vida familiar certificado. Ele também é o diretor do Ministério da Família na sede mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Elaine Oliver PhDc, LCPC, CFLE é terapeuta profissional licenciada por uma clínica, psicóloga educacional e educadora de vida familiar certificada. Ela também é diretora associada do Ministério da Família na sede mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

1. Ellen G. White, *O Lar Adventista* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004) p. 105.



DESENVOLVENDO HÁBITOS MENTAIS SAUDÁVEIS

Julian Melgosa

Muitas pessoas sabem qual medicação ou remédio natural devem tomar para aliviar uma dor de estômago, de garganta ou uma torção muscular. E se ficarem preocupadas por causa de alguma enfermidade física, elas farão os arranjos necessários para recorrer a um médico ou a um profissional da saúde. Será que essas pessoas recorreriam a um profissional de saúde mental se experimentassem pensamentos, sentimentos e comportamentos que os deixassem muito perturbados? Talvez não – provavelmente por causa do estigma. Esses exemplos nos lembram de como estamos mal preparados para enfrentar sintomas mentais e emocionais adversos. Não

podemos esquecer que, como mordomos de Deus, é nosso dever administrar nossa saúde; e não há saúde sem saúde mental.

O QUE É SAÚDE MENTAL

Ao contrário da saúde física, a saúde mental não pode ser definida como a ausência de doença. Muitas pessoas sofrem – e fazem com que outras sofram – com sintomas parciais que não correspondem a um diagnóstico completo.

A saúde mental consiste em três áreas principais: pensamentos, sentimentos e comportamentos. Quando alguém desfruta de bem-estar psicológico/mental; utiliza bem suas habilidades; enfrenta o estresse com razoável sucesso; olha o passado com satisfação, o presente com calma e o futuro com esperança; relaciona-se cordialmente com os outros; e faz seu trabalho de forma produtiva e feliz, podemos concluir que essa pessoa é mentalmente saudável. As pessoas com problemas mentais e emocionais tendem a ter dificuldade em uma ou mais destas áreas básicas da saúde mental: pensamentos, sentimentos/emoções e comportamentos.

Pessoas que sofrem com padrões de pensamento doentios podem ser negativistas na análise que fazem de si mesmas, de seu ambiente, de outras pessoas e do futuro. Elas também costumam desconfiar dos outros, avaliar problemas de maneira radical (“preto ou branco”), abordar desafios com sentimentos de medo e pensar de forma ilógica para chegar a conclusões catastróficas.

Pessoas com problemas de ordem sentimental podem ficar aborrecidas ao se depararem com pequenas dificuldades; podem sentir inveja ou ciúme injustificados; ser impacientes; sentir-se facilmente desanimadas; experimentar raiva, ressentimento, vingança e falta de empatia.

Aquelas com distúrbios comportamentais costumam evitar o contato social, exibir agressões verbais e/ou físicas, realizar mal suas tarefas (no trabalho, escola ou família), chorar sem motivo ou rir fora de contexto. Também podem ser propensas a vícios (químicos ou comportamentais), experimentar distúrbios alimentares e de sono, ter dificuldade para aproveitar a vida e até problemas com a lei.

Curiosamente, essas três áreas da saúde mental estão intimamente relacionadas entre si: Os pensamentos determinam os estados psicológicos (sentimentos, emoções), os quais, por sua vez, dão lugar ao comportamento. A Bíblia menciona essa conexão: “Porque, como imagina em sua alma, assim ele é” (Pv 23:7), e “Quem é prudente age com conhecimento” (Pv 13:16).

Ellen G. White aborda essa questão não apenas no aspecto da saúde mental e do bem-estar pessoal, mas como algo embutido em nosso tecido moral: “Se os *pensamentos* forem maus, maus serão também os *sentimentos*; e os pensamentos e os sentimentos, combinados, constituem o caráter moral. [...] Se derem atenção às suas impressões, e permitirem que os pensamentos sigam o rumo da suspeita, da dúvida, dos lamentos, vocês se acharão então entre os mais infelizes dos mortais, e sua vida se demonstrará um fracasso” (itálico acrescentado).¹

MORDOMOS DA SAÚDE MENTAL

“Será que vocês não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo, que está em vocês e que vocês receberam de Deus, e que vocês não pertencem a vocês mesmos?” (1Co 6:19). Na maioria das vezes, vemos essa declaração em termos da comida saudável que devemos ingerir e do álcool, drogas e tabaco dos quais devemos nos abster. Mas não são os nossos processos mentais, os quais constituem a função executiva do nosso corpo, uma parte importante do templo de Deus? Em sua carta seguinte, o apóstolo Paulo escreve aos mesmos crentes de Corinto, exortando-os a se purificarem não apenas na carne, mas também no espírito: “Portanto, meus amados, tendo tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da *carne como do espírito*, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus” (2Co 7:1, itálico acrescentado).

Somos mordomos de todos os bens que Deus nos confiou. Isso inclui nossa mente, sentimentos/ emoções e comportamentos. Somos chamados a adotar padrões de mordomia não apenas físicos, mas também mentais, como diz Ellen G. White: “Devemos servir-nos de todos os recursos que Deus nos pôs ao alcance para o governo e cultivo de nossos pensamentos”.²

“Eu acredito, como tenho feito há anos, que a saúde de nosso povo melhorará muito se colocarmos Deus como o primeiro, o último e o melhor em tudo - apetite, gosto e hábitos que devem ser cuidadosamente protegidos” (Ellen G. White, *Letters and Manuscripts*, v. 4 (1883-1886), Letter 92a, 1886).

MORDOMOS DOS NOSSOS PENSAMENTOS

A saúde mental depende, em parte, da maneira como processamos os pensamentos. Tome a preocupação, por exemplo. Podemos estar muito preocupados com assuntos que são importantes para a nossa vida e a dos nossos entes queridos. Podemos pensar e debater possíveis soluções. Isso é legítimo. Mas quando esses pensamentos se tornam compulsivos, exagerados e de preocupação com coisas que podem acontecer, cruzamos a linha para o terreno da preocupação, o que, na melhor das hipóteses, é inútil e pode ser um precursor da ansiedade e da obsessão. Essa maneira de pensar deve ser rejeitada o quanto antes possível no encadeamento de pensamentos.

Outro exemplo é o pensamento negativista do tipo: “Essa crise financeira nunca vai acabar” ou “Não tem como eu me adaptar ao meu novo chefe”. Algumas pessoas empregam esse padrão de pensamento na maioria das situações que encontram. Durante décadas, a literatura psicológica tem demonstrado que os indivíduos que escolhem esse padrão de pensamento correm maior risco de apresentar tendências depressivas, obsessiva-compulsivas e ansiedade do que a população em geral.

Como mordomo dos meus pensamentos, preciso encontrar maneiras de dissipar pensamentos incorretos, negativistas e tóxicos. Com a ajuda de Deus, posso intencionalmente colocar meus pensamentos no conteúdo que nutrirá minha mente (Fp 4:8). Sabemos que práticas religiosas como ler Salmos ou Provérbios na Bíblia podem nos ajudar a apagar pensamentos indesejados e a promover consolo e emoções positivas.

Por último, e mais importante, o tipo errado de pensamento trará corrupção moral. Esse foi o argumento de Jesus quando Ele disse que “do coração [mente] procedem maus pensamentos, homicídios,

adultérios, imoralidade sexual, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias. São estas as coisas que contaminam a pessoa” (Mt 15:19, 20). Esse princípio pode ser um guia seguro para nos protegermos dos pensamentos que nos levam a consequências imorais.

MORDOMOS DAS NOSSAS EMOÇÕES

As emoções geralmente seguem os pensamentos. É por isso que gerenciar os nossos pensamentos é tão crucial para evitar estados de espírito prejudiciais e para promover estados de espírito saudáveis. Às vezes, as emoções também podem emergir por causa de outras pessoas, do ambiente, ou podem surgir sem motivo aparente. Como mordomo das minhas emoções, devo aprender a gerenciar e transformar emoções negativas em positivas, mesmo quando causadas pelas circunstâncias. Também posso me beneficiar aprendendo a suportar experiências emocionais dolorosas inevitáveis adotando uma atitude de esperança, conforme descrito por Jesus.

Uma passagem útil para lidar com emoções negativas (principalmente infelicidade) é encontrada em João 16:20-24. Nessa passagem, Jesus aborda a injustiça da vida, como quando Seus discípulos são perseguidos por fazerem o que é certo. Jesus promete que a dor deles se transformará em alegria. Ele reconhece que haverá tristeza, mas assegura ao crente que a ajuda chegará rapidamente, comparando isso com a maneira como a dor aguda de uma mãe que em poucos instantes vai dar à luz cede lugar à alegria quando o filho nasce. Jesus sabia que uma grande parte da miséria humana tem a ver com emoções dolorosas do passado, e Ele nos assegura que todas as memórias desagradáveis do passado serão apagadas. Embora a tristeza às vezes seja necessária (v. 22), e a dor possa, de vez em quando, ter algum significado, Jesus dirige o nosso olhar para a alegria permanente que Ele dará aos Seus filhos quando voltar, alegria essa que ninguém poderá tirar (v. 22).

MORDOMOS DO NOSSO COMPORTAMENTO

A maioria dos comportamentos surge como resultado dos pensamentos e sentimentos. Daí a importância da gestão do pensamento.

Alguns comportamentos também podem levar a distúrbios emocionais e mentais, agindo como gatilhos para a psicopatologia. Pense no vício, por exemplo. Alguém que é viciado em alguma substância perde o autocontrole, o que resulta em desejos, compulsão, culpa, etc. A repetição leva a uma maior tolerância à substância, tornando o vício mais forte e causando sérios problemas ao indivíduo, seus entes queridos e à sociedade em geral.

Muitos acham que não podem se tornar vítimas do vício, pois nunca usam álcool ou drogas. Mas também existem vícios comportamentais como a pornografia, os jogos de azar ou os jogos da internet. Uma vez “viciados”, os indivíduos experimentam padrões quase idênticos aos dos viciados químicos. Mesmo as coisas necessárias da vida, como certos alimentos, trabalho, dinheiro, compras ou internet, podem se tornar viciantes se usadas de forma excessiva e obsessiva.

Verdadeiramente, a saúde mental é um bem, assim como a saúde física, os talentos, o dinheiro ou as posses. Todos nós estamos incumbidos de trazer glória a Deus e de servir os outros. Devemos entender como desenvolver esses bens, acalentá-los e dedicá-los ao serviço do Senhor, que é o serviço a nossos semelhantes. É como Pedro escreveu: “Sirvam uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como encarregados de administrar bem a multiforme graça de Deus” (1Pe 4:10).

MEU COMPROMISSO:

*Comprometo-me a estabelecer um hábito saudável novo
para servir ao Senhor com minha mente.*

Julian Melgosa é diretor associado do Departamento de Educação da Associação Geral.

1. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* 5 (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004), p. 310./2. White, *Nos Lugares Celestiais* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1967), p. 167.



QUANDO VOCÊ ORAR PELAS PESSOAS, CREIA!

Ramon Canals

.....

Você já pediu a Deus para lhe dar algo que você deseja, mas logo ignorou o que Ele lhe deu por não reconhecer que a resposta à sua oração estava bem na sua frente? Você já orou por algo e depois rejeitou o que Deus lhe deu? Devo confessar que isso já aconteceu comigo muitas vezes. Alguns anos atrás, eu estava visitando as pessoas de um bairro com a intenção de começar a dar estudos bíblicos em preparação para uma campanha evangelística. Orei pedindo a Deus que me levasse às pessoas da comunidade que estivessem abertas para receber o evangelho – pessoas com quem Deus já estava trabalhando e que estivessem famintas pela Verdade. Eu não queria entrar em discussões religiosas com ninguém. Como mordomo do evangelho, tudo o que eu queria era compartilhar Jesus com pessoas que tives-

sem o desejo de ouvir acerca do evangelho. Para minha surpresa, Deus respondeu à minha oração exatamente como eu havia pedido. Ele me mandou até a casa de uma mulher com todas as características pelas quais eu tinha orado, exceto pelo fato de que ela não se encaixava no estereótipo que eu havia pré-estabelecido. Ou seja, eu não a vi como um tipo de pessoa que estivesse buscando a Deus.

ENCONTROS DIVINOS NÃO IDENTIFICADOS

Quando meu amigo e eu visitamos o bairro em busca de pessoas interessadas em estudar a Bíblia, chegamos a uma casa um pouco diferente de todas as demais. A tal casa tinha um formato de pirâmide. A cor vermelha era predominante na casa, inclusive nas cortinas, portas e janelas. Um tanto hesitante, toquei a campainha. Uma mulher alta, de olhos azuis e muito elegante abriu a porta. Pensamos em dar meia volta e ir embora assim que a vimos. Não porque ela fosse feia. Pelo contrário, era muito bonita. Além de tudo, estava vestida com roupas mais apropriadas para a dormir do que para sair.

Ficamos ali, parados e atordoados. Devíamos ou não falar com aquela mulher? Um tanto perturbados, dissemos a ela que estávamos visitando o bairro, distribuindo literaturas e orando pelas pessoas. Então ela disse: “Entrem”. Olhei para o meu amigo e, sem trocarmos sequer uma palavra, ambos entendemos que precisávamos sair dali o mais rápido possível. Mas ela continuou insistindo: “Por favor, entrem”. Hesitamos. Mais tarde, ao conversarmos sobre o ocorrido, meu amigo e eu descobrimos que estávamos pensando a mesma coisa: aquela casa era um prostíbulo, a mulher, uma prostituta, e o melhor que tínhamos a fazer era sair correndo e salvar nossas vidas. Mas a mulher insistiu para que entrássemos.

Finalmente, decidimos entrar. Sem olhar diretamente para ela, abrimos nossas Bíblias e começamos a falar sobre Jesus Cristo. Falamos sobre como Jesus é tão precioso em nossa vida e como Ele nos salvou dando a Sua vida. Conversamos sobre o quanto Deus nos ama e que Ele virá em breve para nos levar para o lar. De repente, ela disse: “Com licença” e deixou a sala. Alguns minutos depois, voltou

completamente vestida. Não dissemos sequer uma palavra sobre suas roupas. Tudo o que falamos foi de Jesus.

Mas o Espírito Santo estava trabalhando no coração dela. Ao continuarmos o estudo bíblico, notei que ela começou a chorar. Eu não sabia o que estava acontecendo. Então, ela começou a falar. Disse-nos que não sabia orar, mas que tinha pedido a Deus que enviasse alguém para lhe ensinar sobre a Bíblia. Eu não podia acreditar no que eu estava ouvindo. Eu estava orando para que Deus me levasse a alguém com quem Ele já estivesse trabalhando, e Ele o fez. Mas por causa do meu preconceito, eu não conseguia ver isso.

ACREDITANDO NOS RESULTADOS DE DEUS

Deus estava respondendo às minhas orações ao me levar àquela casa. Ao mesmo tempo, Ele estava respondendo às orações daquela mulher enviando-me para lhe ensinar a Bíblia. No entanto, quase perdi essa oportunidade por julgá-la por sua aparência externa. Betty (essa bela mulher) e toda sua família entregaram a vida ao Senhor e fizeram parte do primeiro grupo de pessoas a serem batizadas durante a campanha evangelística. Betty tinha uma filha de dez anos, que também foi batizada. O nome dela é Cindy. Eu me encontrei com Cindy faz poucas semanas, em St. Louis. Ela agora é uma mulher de 47 anos, com dois filhos. Depois de me dar um grande abraço, ela me disse: “Obrigada por testemunhar para minha família. Foi a melhor coisa que já nos aconteceu”. Meu coração ficou enternecido. Esse é o tipo de história que me convence de que testemunhar é a forma mais elevada de mordomia, porque testemunhar é compartilhar Jesus, o Doador da vida.

Essa experiência me ensinou três lições importantes:

1. Quando você orar, acredite que Deus enviará você para o lugar certo. Não julgue ninguém com base em sua aparência externa.
2. Quando você orar, acredite que Deus fala com as pessoas antes de você.
3. Quando você orar por almas, acredite que Deus o usará para testemunhar a outras pessoas. Todos nós aprendemos o evangelho com outro cristão.

SEGUINDO O DESÍGNIO DE DEUS

Eu não sabia o que era testemunhar até que eu mesmo fiz uma experiência e vi como isso mudou a vida das pessoas. Ser uma testemunha de Cristo é o chamado mais elevado que alguém pode ter. Seja você um mecânico, enfermeiro, engenheiro, médico, pastor ou administrador, testemunhar é sua prioridade número um. Jovens ou velhos, homens ou mulheres, não importa qual seja a identidade cultural, você e eu fomos chamados para falar sobre o que temos visto e experimentado com Deus. Aqui estão cinco razões pelas quais testemunhar é tão importante:

1 Nada traz mais felicidade ao nosso coração.

Testemunhar é compartilhar Jesus com outras pessoas. Trata-se de contar a elas acerca do precioso Salvador que temos em Jesus. Há alegria em compartilhar a missão de Deus. A associação com Deus na salvação de almas é a coisa mais espetacular do Universo. “Não há maior bem-aventurança a quem do Céu, do que ganhar almas para Cristo”.¹

2 Estamos oferecendo uma oportunidade de salvação.

Quando compartilhamos Jesus com os outros, damos a eles uma oportunidade de serem salvos. “Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, que deseja que todos sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade” (1 Tm 2:3, 4). Precisamos dar às pessoas o máximo de oportunidades para elas responderem ao chamado do Espírito Santo. Precisamos aproveitar plenamente todas as oportunidades de testemunhar sobre Jesus.

3 Testemunhar traz alegria ao coração de Deus.

Nada traz mais alegria ao coração de Deus do que ver as pessoas entregarem a vida a Ele. “Eu afirmo a vocês que a mesma alegria existe diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende” (Lc 15:10).

4 Tornamo-nos como Jesus.

Jesus é um conquistador de almas. Ele quer que Seus discípulos sejam como Ele. “Jesus lhes disse:

– Venham comigo, e Eu os farei pescadores de gente” (Mt 4:19). Participar da missão da igreja nos ajuda a desenvolver um caráter como o de Jesus.

5 Seremos fiéis ao mandado divino. Deus espera que cada um dos Seus discípulos faça parte do cumprimento da Grande Comissão. “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês. E eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos” (Mt 28:19, 20).

Quando você orar por almas, creia. Deus sempre responde suas orações. Todo cristão nasce como missionário. Estamos neste planeta por uma única razão: dar testemunho do maravilhoso Deus do Universo.

“Vivia, meditava e orava não para Si mesmo, mas para os outros. Depois de passar horas com Deus, apresentava-Se manhã após manhã para comunicar aos homens a luz do Céu” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 67).

.....

MEU COMPROMISSO:

Comprometo-me a dedicar tempo regularmente a cada semana para compartilhar as boas novas por meio de estudos bíblicos, pequenos grupos e outros diferentes meios, e interceder por outros.

.....

Ramon Canals é secretário ministerial da Associação Geral.

1. Ellen G. White, *Evangelismo* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007), p. 333.



GUARDANDO O SÁBADO

Hiskia e Ellen Missah

.....

O sábado é um importante segmento do tempo que o Senhor nos chama para administrar. É essencial avaliar como passamos essas horas sagradas, pois isso é algo que reverbera em nosso ser.

MINHA EXPERIÊNCIA PESSOAL (DE HISKIA)

Enquanto escrevo este artigo, minha mente divaga com lembranças dos bons momentos que tive na minha infância com meus pais, e a maneira como guardávamos o sábado, a qual foi adotada por minha família há mais de meio século. Fui muito abençoado por vivenciar momentos tão maravilhosos ao nos prepararmos para o início do sábado dando as boas-vindas e celebrando esse dia tão especial e abençoado.

Aqui estão as normas quanto à guarda do sábado na casa da minha infância. No dia de sábado, era vedado passar roupa, limpar ou cozinhar. Esperava-se que tudo estivesse preparado antes do pôr do sol da sexta-feira: as roupas deviam estar passadas, os sapatos, engraxados e a comida para o sábado, pronta. Então, quando o sol estava quase se pondo no Oeste, meu pai reunia todos os filhos e familiares na sala de estar e ali nos sentávamos. Então, cantávamos alguns cânticos de sábado, líamos a Bíblia, recitávamos os versos para memorizar, orávamos e terminávamos com a Oração do Senhor recitada em conjunto. Logo depois, formávamos um círculo e nos dávamos as mãos para desejar a todos um feliz sábado. Dizíamos: “Feliz sábado! Feliz sábado! Feliz sábado!”. À medida que o sol descia no horizonte, um sentimento de paz tomava conta dos nossos corações e da nossa casa. Era esse o ritual da minha família para receber o sábado.

Quando criança, sempre gostei e desfrutei do dia de sábado pelas seguintes razões: Em primeiro lugar, não tínhamos aulas, o que significava que não havia lição de casa ou questionários. Em segundo lugar, eu ficava livre das minhas atividades rotineiras e das tarefas domésticas. Em terceiro lugar, encontrava meus amigos na igreja e tinha a oportunidade de conversar com eles. E, por último, por causa das maravilhosas refeições que eram servidas. Minha mãe sempre fazia comidas deliciosas de um cardápio específico preparado apenas para o sábado.

O sábado se tornou um dia feliz para nós – e para mim em particular – o dia pelo qual esperávamos ansiosamente. Essas experiências incríveis permanecem na minha mente até hoje. Quanto a mim, implementei a mesma rotina e práticas com os meus filhos, e eles gostavam. Agora que têm suas próprias famílias, eles praticam a mesma rotina com os seus filhos e familiares. Esse é um legado que deixei para os meus descendentes seguirem.

A GUARDA DO SÁBADO NO ESPÍRITO DE PROFECIA

Nos escritos de Ellen White encontramos instruções sobre a permanência do sábado e conselhos práticos sobre guardá-lo.

- “Deus nos deu todos os seis dias em que trabalhar, e apenas reservou um para Si. Deve este ser um dia de bênçãos para nós – um dia em que ponhamos de parte todas as nossas questões seculares e centralizemos nossos pensamentos em Deus e no Céu”.¹
- “Mas, enquanto adoramos a Deus, não devemos considerar isto um trabalho penoso e ingrato. O sábado do Senhor deve tornar-se uma bênção para nós e para nossos filhos. Devem considerar o sábado como um dia deleitoso, um dia que Deus santificou; e assim o considerarão, se forem devidamente ensinados. [...] Os pais podem levar os filhos ao ar livre para ver a Deus na natureza. Podem estes ser dirigidos para as flores desabrochadas e os botões que se entreabrem, às árvores altaneiras e às belas hastes da grama; e ser ensinados que Deus fez tudo isso em seis dias e no sétimo descansou e o santificou. Assim os pais podem dar suas instrutivas lições aos filhos, para que, quando eles contemplarem as coisas da natureza, se recordem do grande Criador de todas elas. Seus pensamentos serão dirigidos para o Deus da natureza – voltar-se-ão para a criação de nosso mundo, quando se pôs o fundamento do sábado e todos os filhos de Deus rejubilaram. Tais são as lições a imprimir na mente de nossos filhos”.²

O tempo do dia de sábado não nos pertence. Pertence a Deus. Devemos guardar o sábado fielmente e entregar esse tempo a Ele. Quando, em vez disso, nos apropriamos desse tempo, estamos roubando um tempo que é de Deus. Portanto, devemos guardar o sábado porque ele é santo; ele é um sinal de que Deus é o Criador e nós somos Sua criação. Devemos manter isso em mente ao longo de nossas gerações.

Alguns benefícios da guarda do Sábado:

1 No Sábado, deleitamo-nos no senhor.

Como guardadores do sábado, sabemos que Deus disse que devemos chamar este dia santo de deleitoso. Isaías 58:13, 14 diz: “Se desviares o teu pé do sábado, de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor digno de honra, e se o honrares, não seguindo os teus caminhos, nem

pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras, então, te deleitarás no Senhor” (ARC).

Deus prometeu que nos deleitaríamos no Senhor aos sábados. Infelizmente, para algumas pessoas o sábado tornou-se um fardo, um dia infeliz por conta das muitas restrições feitas pelo homem e incluídas na lei do sábado. Muitos dos 1.521 regulamentos associados ao sábado prejudicam a beleza e o prazer desse dia santo e de sua guarda.³ Dessa forma, Satanás está impedindo muitos de terem a experiência do sábado, privando-os da alegria que Deus proveu.

2 O Sábado é fonte de prosperidade.

O mandamento do sábado é acompanhado da promessa de prosperidade feita por Deus: “Te farei cavalgar sobre as alturas da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai; porque a boca do Senhor o disse” (Is 58:14, ARC).

Se guardarmos fielmente o sábado, Deus nos fará cavalgar nas alturas da Terra e nos sustentará com a herança de Jacó. Em outras palavras, se com alegria observarmos e guardarmos o sábado, Deus nos abençoará. Ele nos elevará ao “topo” do mundo, conforme registrado em Deuteronômio 28:13, “O Senhor os porá por cabeça e não por cauda; e só estarão em cima e não debaixo, se obedecerem aos mandamentos do Senhor, seu Deus, que hoje lhes ordeno, para os guardar e cumprir”. A nação que guarda e observa o sábado comprova a veracidade de Deuteronômio 28:13.

3 O Sábado nos permite desfrutar da criação.

A natureza é o segundo livro que revela Deus. Ellen White escreve: “As obras da natureza são ministros silenciosos de Deus, a nós dados para que nos ensinem verdades espirituais. Elas nos falam do amor de Deus e declaram a sabedoria do grande Artista”.⁴ O descanso sabático oferece uma excelente oportunidade para as famílias que vivem em um mundo agitado e cercadas por objetos de feitura humana terem acesso à revelação da natureza. Podemos apreciar a obra do Criador e como Ele provê o que é necessário para a humanidade. Por conseguinte, o sétimo dia é um lembrete regular da nossa posição como mordomos de Deus.

As seguintes atividades simples para o sábado à tarde podem nos reconectar com a criação de Deus:

- Visite um parque ou um bosque e ali estude sua Bíblia.
- Sente-se em uma praia tranquila, lago ou riacho e ouça o lindo murmurar das águas.
- Faça uma caminhada pelas montanhas, respire profundamente o ar puro e descubra as maravilhas da natureza.
- Faça uma caminhada entre a natureza, levando um par de binóculos para observar os pássaros.
- Deite-se em um cobertor para tomar um pouco de sol e assim obter a tão necessária vitamina D.

Observar e interagir com a natureza aumentará nosso interesse em guardar o sábado e a recebê-lo alegremente a cada semana.

Hoje e ao longo do próximo ano, façamos escolhas simples para tornar o sábado uma experiência alegre para a nossa família e para nós mesmos.

.....

MEU COMPROMISSO:

Comprometo-me a me preparar para o sábado durante a semana a fim de guardar fielmente e desfrutar do dia de descanso.

.....

Hiskia Missah, DMin é jubilado e foi diretor associado de Mordomia na Associação Geral.

Ellen Missah, PhD atua como assistente administrativa da presidência na Associação Geral.

1. Ellen G. White, *Orientação da Criança* (Tatuí: SP: Casa Publicadora Brasileira, 1954), p. 348./ 2. Ibid, pp. 349 e 351./ 3. John W. Ritenbaugh, "What the Bible Says About Relieving Burdens: Matthew 12:9–14", acesso em 18 de Agosto 2022: <https://www.bibletools.org/index.cfm/fuseaction/topical.show/RTD/cgg/ID/1052/Relieving-Burdens.htm/> 4. Ellen G. White, *O Lar Adventista* (Tatuí: SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004), p. 146.



ABRINDO AS JANELAS DO CÉU

Aniel Barbe

Recentemente, em um almoço de sábado, estávamos saboreando o nosso prato favorito – uma boa discussão teológica. Depois de algum tempo, a conversa voltou-se para a questão das recompensas e bênçãos. Deus recompensa os fiéis hoje, ou as recompensas divinas estão reservadas para o futuro? Qual é a natureza da recompensa de Deus: espiritual, material ou ambas? Se houver uma recompensa no presente, qual é o propósito dela? Curiosamente, existem várias posições sobre essa questão entre nós. No que diz respeito à recompensa divina, os cristãos estão divididos. Para alguns, trata-se de obedecer a Deus para desfrutar de uma bênção maior, enquanto outros fazem uma abstração completa de uma recompensa presente. Essa situação me levou a revisar Malaquias 3:10-12, uma passa-

gem comumente citada para apresentar a recompensa de Deus para aqueles que devolvem fielmente o dízimo.

PROFUSÃO DE BÊNÇÃOS

Malaquias usa uma linguagem figurada – “Abrir-lhes as janelas do Céu” – para descrever o resultado de devolver o dízimo de tudo ao Senhor. Anteriormente, Moisés usou uma expressão semelhante – “As comportas do Céu se abriram” (Gn 7:11) – para descrever a forte chuva que caiu durante os 40 dias do Dilúvio. Em outro lugar, ele usa uma expressão bem parecida: “Farei chover do Céu pão” (Êx 16:4), para se referir ao maná, a provisão diária de Israel por 40 anos. “Abrir-lhes as janelas do Céu” transmite a ideia de iniciativa divina, de abundância e de coisas materiais.

Malaquias 3:10 fornece informações precisas sobre o resultado para os dizimistas fiéis: “Derramar sobre vocês bênção sem medida”. Este ensinamento está em harmonia com a promessa de Deus encontrada em Deuteronômio 28. A linha introdutória informa sobre os destinatários da promessa, aqueles que “[têm] o cuidado de guardar todos os seus mandamentos que hoje lhes ordeno” (v. 1). Mais adiante, a bênção é descrita: “O Senhor lhes abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à terra no tempo certo e para abençoar todo o trabalho das suas mãos” (v. 12).

Embora o amor e as bênçãos de Deus precedam o dízimo, é bíblicamente correto reconhecer que Deus acrescenta abundantes bênçãos materiais àqueles que são fiéis dizimistas. Ellen G. White confirma esse entendimento: “Tivessem eles reconhecido plena e francamente as reivindicações de Deus, atendendo-Lhe as exigências, ter-se-ia Sua bênção manifestado no aumento do produto da terra. Maiores teriam sido as colheitas. As necessidades de todos teriam sido abundantemente supridas. Quanto mais dermos, tanto mais receberemos”.¹ A recompensa presente e futura dos fiéis é uma verdade muito bem estabelecida. As abundantes bênçãos de Deus não vêm em pacotes uniformes. Elas variam de um indivíduo para outro. Alguns não mendigarão o pão (Sl 37:25), enquanto outros

produzirão riquezas em abundância. Ellen White explica esta realidade diversa: “Alguns terão cem vezes tanto nesta vida, e no mundo vindouro, a vida eterna. Mas nem todos receberão cem vezes mais nesta vida, porque não o podem suportar”.²

Em Lucas 16:10-13, na versão A Mensagem, diz: “Se você não é honesto em cargos menores, acha que alguém irá promovê-lo a gerente?” A fidelidade no dízimo mostra que podemos viver com mais bênçãos de Deus.

Atualmente, estamos percorrendo territórios desconhecidos. Muitos estão enfrentando novas circunstâncias na vida com as quais não têm nem experiência nem recursos. Em tais situações, a tentação de interromper a devolução do dízimo geralmente é grande. No entanto, não será mais sábio e mais reconfortante manter as janelas do Céu abertas sobre nós?

O ESQUEMA DE PROTEÇÃO DE DEUS

Os próximos dois versículos, Malaquias 3:11, 12, expandem o versículo 10. Malaquias 3:11 declara: “Reprenderei o devorador, para que não consuma os produtos da terra, e não deixarei que as suas videiras nos campos fiquem sem frutos”. Aqui, Malaquias desenvolve seu pensamento acerca das medidas de proteção de Deus.

A vida nos tem ensinado que não basta ser abençoado; temos também que preservar e desfrutar das nossas bênçãos. O profeta Miquéias descreve uma consequência da infidelidade: “Vocês irão semear, mas não colherão nada; vocês esmagarão as azeitonas, mas não se ungirão com o azeite; pisarão as uvas, mas não beberão o vinho” (Ml 6:15). Esses são cenários de vida frustrantes. Quando os filhos de Israel subiam a Jerusalém durante as três festas de peregrinação, eles cantavam seu mais profundo anelo: “Bem-aventurado aquele que teme o Senhor e anda nos Seus caminhos! Você comerá do fruto do seu trabalho, será feliz, e tudo irá bem com você” (Sl 128:1, 2). Isso acontece quando o nosso Deus repreende e, literalmente, deixa o devorador aleijado e paralisado.

Jesus menciona a presença de um devorador e nos lembra do Seu plano protetor: “O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que [as ovelhas] tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10:10, ARA). Nesse versículo, essas ovelhas são aquelas que “reconhecem a voz Dele” e “O seguem” (Jo 10:3, 4). Ele garante proteção e vida abundante para aqueles que O reconhecem como Dono. No tempo de Malaquias, o povo falhou em reconhecer a Deus como Pai e Mestre (Ml 1:6) e, como resultado, suas bênçãos foram amaldiçoadas (Ml 2:2). Em contraste, o dízimo é uma declaração de reconhecimento da propriedade de Deus sobre nós e sobre todas as coisas. Tal reconhecimento permite que Jesus nos inclua em Seu plano de proteção.

A proteção de Deus é muito necessária nesses tempos de instabilidade: “Deus é o nosso refúgio e a nossa força, socorro que não falta em tempos de aflição. Por isso, não teremos medo, ainda que a terra seja abalada, e as montanhas caiam nas profundezas do oceano. Não teremos medo, ainda que os mares se agitem e rujam, e os montes tremam violentamente” (Sl 46:1-3, NTLH). Em um mundo onde o mercado de ações oscila dia após dia, múltiplas guerras são travadas, a Covid-19 e a varíola dos macacos são uma ameaça e o custo de vida sobe rapidamente, não é melhor colocar a nós mesmos e tudo o que temos sob os cuidados do Deus Todo-Poderoso? Ao devolvermos o dízimo, nos inscrevemos no plano de proteção de Deus.

MAIS BÊNÇÃOS COM UM PROPÓSITO

Lemos em Malaquias 3:12 (ARC), “E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos”. Esse verso usa duas expressões para a reação dos outros quanto aos fiéis dizimistas: “vos chamarão bem-aventurados” e “terra deleitosa”.

Em Provérbios 31, a expressão “a chamam de bem-aventurada” é aplicada à mulher virtuosa. Ela é chamada de bem-aventurada por seus filhos e seu marido (v. 28). Esses elogios não são por sua beleza ou pelo que ela adquiriu, mas por suas ações (fazer coisas boas,

os frutos de suas mãos e suas obras), que constituíam uma bênção para eles e para os outros.

Maria, a mãe de Jesus, também foi chamada de bem-aventurada porque, mediante suas ações sacrificais, o mundo seria abençoado (Lc 1:48). Uma pessoa é chamada de bem-aventurada quando se torna uma bênção especial para os outros. Esse é o propósito das abundantes bênçãos adicionais.

O apóstolo Paulo explica este conceito: “E Deus pode dar muito mais do que vocês precisam para que vocês tenham sempre tudo o que necessitam e ainda mais do que o necessário para fazerem todo tipo de boas obras” (2Co 9:8, NTLH). Para Paulo, tudo o que Deus nos dá em abundância é para um propósito altruísta, a saber, mais boas obras. O crente que é abundantemente abençoado não vive de acordo com o padrão desta era; ele vive para um princípio mais elevado. Ele não ganha mais para gastar mais consigo mesmo, mas para se tornar uma bênção maior para os outros. A finalidade de devolver fielmente o dízimo não é obter mais bênçãos, mas tornar-se um canal maior de bênçãos!

A expressão “terra deleitosa” fala sobre o aumento da capacidade de testemunhar dos filhos de Deus, o que os torna desejáveis. Enquanto desfrutasse das abundantes bênçãos do Senhor, Israel seria atraente e desejável. Muitos anelariam ser como eles e fazer parte deles. Assim, o povo de Israel poderia cumprir mais facilmente o plano de Deus para ele: “Na sua descendência serão benditas todas as nações da terra” (Gn 22:18). E isso aconteceria quando eles obedecessem à Sua voz. A abundante recompensa do dízimo fiel não é satisfazer nossos desejos egoístas, mas servir como testemunho da bondade e fidelidade de Deus. Quando somos abundantemente abençoados, temos mais oportunidades de apontar a Fonte de todas as bênçãos para as pessoas.

Ellen G. White nos diz que “Devemos pegar a Deus pela palavra, e, em simplicidade de fé, andar segundo a promessa e dar ao Senhor o que Lhe pertence”.³ Os dizimistas fiéis são recompensados agora e serão no grande dia de Deus (Ml 4:2, 3). Deus é Senhor dos Exércitos,

Capitão e Comandante dos exércitos angelicais, e nenhuma de Suas promessas deixa de se cumprir. No entanto, devolver o dízimo não é uma barganha entre o ser humano e Deus. Não se trata de devolver para obter mais. Assim como um espírito altruísta leva à fidelidade na devolução dos dízimos, esse mesmo espírito pode nos ajudar a usar nossas bênçãos adicionais para abençoar outras pessoas e testemunhar sobre o Doador de todas as bênçãos.

“O Senhor do Céu lança um repto àqueles a quem Ele tem suprido com a Sua liberalidade, para que O provem” (Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 52).

.....

MEU COMPROMISSO:

*Comprometo-me a devolver os dízimos do Senhor
(10% da minha renda).*

.....

Aniel Barbe é diretor associado do Ministério de Mordomia da Associação Geral e editor da revista *Mordomo Dinâmico*.

¹Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007), p. 57./ 2. *Ibid.*, p. 142./ 3. *Ibid.*, p. 57.



OFERTAS ACEITÁVEIS E INACEITÁVEIS

Marcos F. Bomfim

Há muitas indicações na Bíblia de que o Senhor avalia, qualifica e classifica a nossa doação ou a ausência dela. O fato de que Ele Se sentou propositalmente em frente ao tesouro (Mc 12:41) e que Ele qualificou a oferta da viúva pobre (Mr 12:43) nos diz que, ainda hoje, Ele observa e avalia nossos padrões de doação.

Outra verdade importante é que Ele aceita e valoriza certas ofertas, enquanto outras, independentemente da quantia, não podem ser aceitas por serem até ofensivas a Ele. Quais são algumas das condições para Deus aceitar uma oferta?

1 Quando ela é apresentada por um coração que está bem com Deus. (Sl 40:6-8; 51:16, 17; Is 1:10-13; Os 6:6; Ml 3:2-5; Mt 9:13; Mc 12:33).

De acordo com Malaquias 3, Deus aceita as ofertas que são trazidas “com justiça” (v. 3, NVI), isto é, as ofertas trazidas por aqueles que permitiram que Deus os purificasse, ou refinasse (v. 2, 3) de pecados como feitiçaria, adultério, perjúrio, opressão dos trabalhadores quanto aos seus salários e opressão dos estrangeiros (v. 5), para citar alguns. Só então “a oferta [...] será agradável ao Senhor” (v. 4).

Fica claro que o Senhor avalia o doador antes de avaliar a dádiva. Por melhor ou maior que seja a oferta, ela nunca será aceita se aquele que a traz não estiver bem com Deus. Por essa razão é que, antes de trazer uma “oferta monetária”, precisamos trazer uma “oferta de coração”. Trazemos uma “oferta de coração” quando dedicamos regularmente um tempo a cada dia para permitir que o Espírito Santo examine nossos pensamentos e inclinações, comparando-os com a Palavra de Deus. Somente quando confessamos nossos pecados e cremos que a morte de Jesus foi suficiente para pagar nossa dívida é que obtemos a capacidade de nos detestar por conta dos nossos maus caminhos e obras más (Ez 36:31). Só então podemos receber um coração novo, cheio do desejo de fazer a vontade de Deus (Ez 36:26, 27).

2 Quando é trazida por um coração que está bem com os seres humanos (Mt 5:23, 24; Hb 13:16).

Todo aquele que está bem com Deus se esforçará para estar bem com os demais seres humanos. Os que têm um espírito contencioso ou ignoram os sentimentos, direitos ou necessidades dos outros mostram que sua religião é falsa. Suas ofertas, portanto, não podem ser aceitas por Deus.

É por essa razão que Jesus diz que se você está trazendo sua oferta para a igreja (o depósito de Deus) e “lá se lembrar que o seu irmão tem alguma coisa contra você”, detenha-se “e vá primeiro reconciliar-se com o seu irmão; e então volte e faça a sua oferta” (Mt 5:23, 24). Será que fiz tudo o que posso para viver em paz com

todas as pessoas (Rm 12:18) e para ajudar os necessitados ao meu redor? Sem essa experiência santificadora, nossas ofertas não podem ser aceitas por Deus.

3 Quando é apresentada por uma pessoa obediente (1Sm 15:22; Sl 40:6-8; Is 66:2-4). O rei Saul estava ansioso para apresentar suas ofertas ao Senhor – mas apenas como uma maneira de encobrir sua desobediência deliberada à ordem do Senhor. Em vez de confessar seu pecado, ele continuou apresentando desculpas para fazer o que era contrário à vontade de Deus (1Sm 15). Algumas pessoas hoje também podem fazer o mesmo quando trabalham durante as horas do sábado, prometendo trazer o salário daquele dia como uma espécie de “oferta de compensação” por fazerem o que não é certo. Mas se um homem casado tiver um caso extraconjugal, será que sua esposa aceitará um bolo preparado pela outra mulher como compensação?

Portanto, Samuel disse a Saul: “Será que o Senhor tem mais prazer em holocaustos e sacrifícios do que no obedecer à Sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o ouvir é melhor do que a gordura de carneiros” (1Sm 15:22). Deus nunca aceitará ofertas em substituição à lealdade aos Seus mandamentos.

4 Quando o adorador está buscando uma recompensa celestial, não terrena (Mt 6:1-4). Alguns podem trazer ofertas enormes ou fazer doações significativas compelidos por motivações que deixam a desejar. Certas pessoas, por exemplo, querem ser reconhecidas como filantropos ou benfeitores; outras estão de olho em uma posição na comissão da igreja; e outras, ainda, podem dar grandes ofertas só porque gostam do pastor. Uma vez que essas motivações terrenas geralmente esperam um reconhecimento humano (algum tipo de recompensa), elas não podem ser aceitas por Deus. No entanto, quando não tenho o propósito de me promover por meio das minhas

ofertas, então o que Jesus disse pode ser realizado em minha vida: “O seu Pai, que vê em secreto, lhe dará a recompensa” (Mt 6:4).

5 **Quando a oferta representa uma proporção adequada da renda** (Dt 16:17; Mc 12:41-44; 1Co 16:1, 2). Certa vez, Jesus disse que a pessoa que deu a menor quantia deu mais do que todos os que deram quantias muito maiores (Mc 12:41-44). A despeito de todo o Seu conhecimento matemático, o Criador do universo indicou que seis por cento da renda dada por uma pessoa mais se equiparam aos mesmos seis por cento da renda do mais rico, embora os valores sejam muito diferentes em termos absolutos. Ou seja, na avaliação do Mestre, a importância do que damos nada tem a ver com a quantidade, mas com a proporção.

Ao escolhermos o sistema proporcional para decidir quando e quanto oferecer, estamos testemunhando que não doamos para ganhar mérito. Em vez disso, quando doamos, o fazemos como resposta à doação de Deus, porque Ele é sempre o primeiro a doar. Ele nunca esperará que demos algo sem que Ele nos dê algo (2Co 8:11, 12).

Ao não definir uma porcentagem fixa da renda para dar como oferta (2Co 9:7), as pessoas podem estar deixando que o seu próprio coração enganoso (Jr 17:9) decida sobre quando e quanto dar. Por outro lado, escolhendo em oração uma proporção da renda para dar como oferta, eles colocam a Deus no controle de quando e quanto dar.

Em resposta ao que Deus doou, eu dou uma proporção fixa do que Ele me deu. Como somos associados a Ele em Seu ofício de salvar almas, quanto mais eu for abençoado financeiramente, maior será a quantia que vou devolver ao Senhor. E se Ele precisar investir mais em Seu ofício, mais Ele me dará, pois sabe que de cada centavo que me der, uma porcentagem fixa será investida de volta no avanço do Seu reino.

“Não é o vulto da dádiva que torna a oferta aceitável a Deus, é o propósito do coração, o espírito de gratidão e amor que ela expressa” (Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 45).

6 Quando a oferta é dada de acordo com o especificado (Gn 4:4, 5; Hb 11:4). A história de Caim e Abel nos mostra que Deus não pode aceitar ofertas que não sejam trazidas de acordo com Suas especificações. Caim resolveu fazer tudo do seu jeito, e Deus não Se agradou da oferta dele (Gn 4:5). Abel agradou ao Senhor seguindo Sua orientação e trazendo “das primícias do seu rebanho e da gordura deste. O Senhor se agradou de Abel e de sua oferta” (Gn 4:4).

O espaço não nos permite explorar todas as especificações encontradas na Bíblia e no Espírito de Profecia sobre ofertas aceitáveis. Mas, além dos itens já abordados acima, podemos acrescentar que as ofertas regulares também devem ser trazidas ao Senhor como primícias, em respeito ao princípio do “Deus em primeiro lugar” (Mt 6:33).

As ofertas de primícias (ou primogênitos) eram trazidas regularmente a Deus por Seus filhos como lembrança de que Ele é o Provedor e Mantenedor da vida. Elas só são aceitas porque Jesus, o Cordeiro de Deus, morreu como resgate pelos nossos pecados, abrindo o caminho para sermos aceitos pelo Pai.

Essas ofertas não são “primariamente motivadas por sentimentos bons, nem por alguma necessidade específica, nem por um apelo, nem pela simpatia por um pastor ou líder religioso, nem mesmo pelo desejo de prover recursos para o templo ou o trabalho missionário. Em vez disso, [elas] devem ser motivadas pelo ato divino de enviar alguma forma de provento. São um meio de adorar a Deus, além do dízimo (Mt 3:8-10), sempre que houver acréscimo de renda”.¹

CONCLUSÃO

Antes de cada ato de adoração por meio de ofertas, somos convidados por Deus a sondar nossos corações para ver se ainda há algum pecado não confessado que possa impedir que nossa oferta seja aceita. Mas também devemos avaliar nosso relacionamento com Deus e com os outros bem como a motivação que nos leva a ofertar e a regularidade e a qualidade da oferta. Essa é a melhor oferta que podemos trazer? Ela está expressando nossa gratidão e fidelidade a Ele?

Aproveitemos a adoração por meio das ofertas para nos aproximarmos ainda mais Daquele que não apenas nos resgatou pelo Seu sangue, mas que também nos sustenta!

A melhor e maior oferta jamais será aceita se aquele que trazer não estiver bem com Deus.

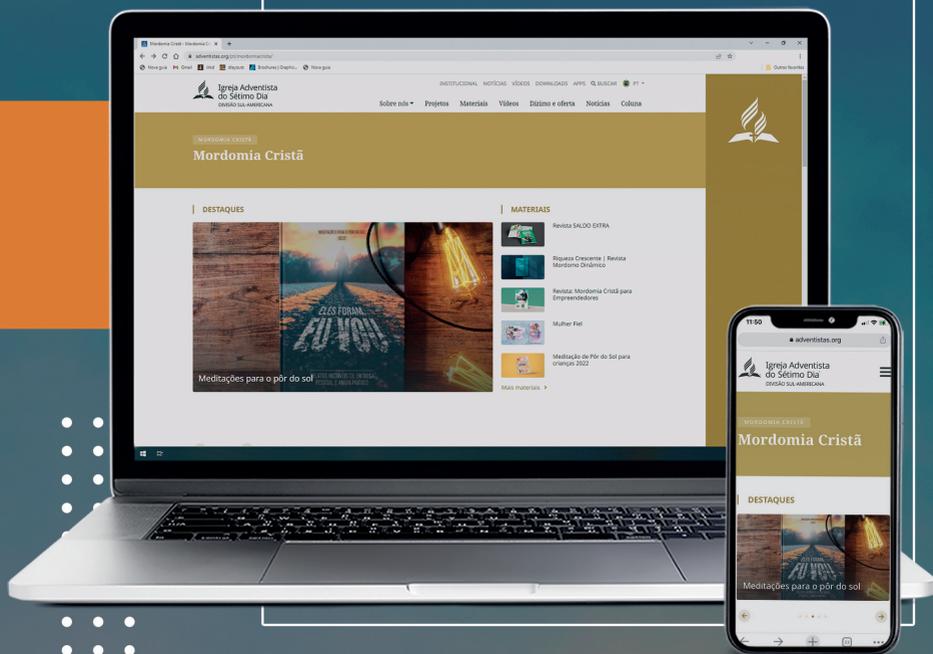
Marcos F. Bomfim é diretor do Ministério de Mordomia da Associação Geral e editor no jornal *God First*.

*Baixe e imprima seu cartão de compromisso agora.
Compartilhe o cartão antes e depois da "Semana de
Reavivamento Espiritual de Mordomia Cristã" :*

[https://www.adventistas.org/pt/
mordomiacrista/](https://www.adventistas.org/pt/mordomiacrista/)

1. Marcos Faiock Bomfim, "God First: Biblical Narratives of Givers and Giving", *Inverse Sabbath School Quarterly*, primeiro trimestre, lição 2 (2023).

ACESSE O SITE DE MORDOMIA CRISTÃ



<https://www.adventistas.org/pt/mordomiacrista/>

